

São Paulo Companhia de Dança viaja para turnê pela Suíça e França

As dezesseis apresentações acontecem entre março e abril



Cena de Odisseia, de Jöelle Bouvier | Crédito: Clarissa Lambert

A **São Paulo Companhia de Dança (SPCD)**, corpo artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa, prepara-se para mais uma turnê internacional que tem início no dia 10 de março. A Companhia viaja desde 2011 para levar a dança da São Paulo a outros países, neste mês, foi convidada a integrar a programação de renomados teatros na Suíça e França. Das 8 cidades a serem visitadas, 6 são estreias para os brasileiros.

A turnê começa na cidade suíça de Neuchâtel, na qual a SPCD se apresenta pela primeira vez. O palco do Théâtre du Passage receberá no dia 10 de março três obras: *Mamihlapinatapai*, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro; *Agora*, de Cassi Abranches; e *Odisseia*, de Jöelle Bouvier.

Nos dias 13 e 14, já na França, a Companhia apresenta pela segunda vez no Le Cratère, em Alès, o programa *Agora*, *Duo Pássaro de Fogo*, de Marco Goecke com remontagem de Giovanni Di Palma, e *Odisseia*. O repertório foi o mesmo escolhido para a estreia da SPCD no Scène Nationale 61, em Flers, no dia 18.

Na sequência, a Companhia sobe, pela primeira vez, ao palco do Opéra de Massy, na cidade francesa homônima, com as obras *Suíte para Dois Pianos*, de Uwe Scholz (1958-2004), com remontagem de Giovanni Di Palma; *Duo Pássaro de Fogo* e *Odisseia*. Na sequência, as cidades de Sète (dias 24 e 25) e Narbonne (27) recebem os bailarinos para as estreias nos teatros Théâtre Molière -Sète e Théâtre + Cinema Scène Nationale Grand Narbonne, respectivamente. O programa das três noites será composto por *Agora*, *Duo Pássaro de Fogo* e *Odisseia*.

Pela nova vez, a São Paulo Companhia de Dança será recebida pelo público de Lyon na Maison de La Danse, um dos principais teatros da França. As seis apresentações acontecem de 31 de março a 05 de abril e terão as obras *Agora*; *Ngali...*, de Jomar Mesquista com colaboração de Rodrigo de Castro; *Duo Pássaro de Fogo* e *Odisseia*.

Encerrando esta turnê, a SPCD estreia no teatro La Comédie de Valence com *Agora*, *Duo Pássaro de Fogo* e *Odisseia*. As apresentações na cidade de Valence serão nos dias 07 e 08 de abril.

As turnês internacionais são custeadas pelos contratantes do mercado da cultura internacional, e para sua realização não são utilizados recursos provenientes do Estado de São Paulo. Ainda em 2020, a Companhia fará cerca de 30 apresentações em cidades da Alemanha, Itália, França, Inglaterra e Escócia.

“As apresentação da São Paulo Companhia de Dança em diferentes países vêm para validar a qualidade do trabalho da Companhia, que disputa o espaço em um mercado competitivo e com grande tradição e formação cultural, ombro a ombro com as grandes companhias de dança do mundo. Além disso, é uma importante fonte de captação de recursos para a ampliação das atividades em nosso Estado e para a produção artística da Companhia”, comenta Inês Bogéa, diretora artística da SPCD.

Serviço

Turnê Internacional Março e Abril – São Paulo Companhia de Dança

- 10 de março | às 20h | Théâtre du Passage | Neuchâtel, Suíça
- 13 e 14 de março | às 20h30 | Le Cratère | Alès, França
- 18 de março | às 20h30 | Scène Nationale 61 | Flers, França

- 24 e 25 de março | às 20h30 e 19h, respectivamente | Théâtre Molière -Sète | Sète, França
- 27 de março | às 20h | Théâtre + Cinema Scène Nationale Grand Narbonne | Narbonne, França
- 31 de março a 05 de abril | às 20h30 (terça a sábado) e 15h (domingo) | Maison de La Danse | Lyon, França
- 07 e 08 de março | às 20h | La Comédie de Valence | Valence, França

Ficha informativa das coreografias que serão apresentadas:

Agora (2019)

Coreografia: Cassi Abranches

Música: Sebastian Piracés

Iluminação: Gabriel Pederneiras

Figurino: Janaina de Castro

A terceira criação de Cassi Abranches para a São Paulo explora a palavra tempo em seus possíveis significados: musical com dinâmicas e sonoridades; cronológico com lembranças e expectativas; temperatura com diferentes graus e intensidades. A coreógrafa esculpe os movimentos no corpo de cada bailarino a partir dos ritmos musicais da trilha composta por Sebastian Piracés, que utiliza bateria e elementos de percussão afro-brasileiros, misturados ao rock contemporâneo e ao canto. A obra recebeu o Prêmio APCA de Melhor Coreografia de 2019.

Odisseia (2018)

Coreografia: Jöelle Bouvier

Música: trechos de *Bachianas Brasileiras*, de Heitor Villa Lobos; trechos de *Paixão Segundo São Mateus*, de Johann Sebastian Bach; *Melodia Sentimental*, de Villa Lobos (letra de Dora Vasconcellos); e poema *Pátria Minha*, de Vinícius de Moraes

Iluminação: Renauld Lagier

Figurino: Fábio Namatame

Assistente de coreografia: Emilio Urbina e Rafael Pardillo

** Produção Associação Pró-Dança e coprodução Chaillot – Théâtre National de la Danse*

Odisseia é uma viagem, um reencontro consigo mesmo. Movida pela questão dos migrantes da atualidade, a coreógrafa constrói uma estrutura dramática e poética que aborda temas como mudança, transição, partida e a esperança de uma vida melhor. “Neste momento, somos todos sensíveis a esta questão, que é forte no mundo.”, comenta Jöelle. Bouvier explica que procurou misturar fragmentos das *Bachianas Brasileiras* com a composição de Bach, *Paixão Segundo São Mateus*. Ao final temos na voz de Maria Bethânia, a música *Melodia Sentimental* e o poema *Pátria Minha*. A obra tem coprodução com Chaillot – Théâtre National de la Danse, na França.

Ngali... (2016)

Coreografia: Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro

Música: *Por Toda a Minha Vida*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, executada por Cibelle; *Melancolia e Uma Canção pra Você* (Jaqueta Amarela), de Assucena Assucena, executada por As Bahias e a Cozinha Mineira; *Segunda Chance*, composta e executada por Johnny Hooker; *Volta*, de Lupicínio Rodrigues, executada por Adriana Calcanhoto; *Desejo*, de Celso Sim e Pepê Mata Machado; *Vai Saber*, de Adriana Calcanhoto, executada por Marisa Monte

Iluminação: Joyce Drummond

Figurino: Fernanda Yamamoto

Ngali... tem como referência a peça teatral *La Ronde*, de Arthur Schnitzler - escrita em 1897 – a obra retrata diferentes relações amorosas que incluem um terceiro – e traz elementos da dança de salão para retratar as diferentes formas de amar. *Ngali* é uma palavra de origem aborígene da Austrália Ocidental, cujo significado, sem correspondente em outro idioma, é: “nós dois, incluindo você”. Em oposição a outro pronome da mesma língua - *Ngaliju* - que quer dizer: “nós dois, excluindo você”. No ano da estreia em 2016, a obra conquistou o prêmio de Melhor Espetáculo de Dança pelo Guia da Folha de S.Paulo na categoria voto popular.

Mamihlapinatapai (2012)

Coreografia: Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro

Músicas: *Te Amaré Y Después*, de Silvio Rodríguez executada por Marina de La Riva; *No Se Nada*, de Rodrigo Leão; *Tema Final*, de Cris Scabello; *As Rosas não Falam*, de Cartola e Grupo Planetangos

Iluminação: Joyce Drummond

Figurino: Cláudia Schapira

Um olhar compartilhado por duas pessoas, cada uma desejando que a outra tome uma iniciativa para que algo aconteça, porém, nenhuma delas age. Este é o significado de *Mamihlapinatapai*, palavra indígena originária da língua yaghan, de uma tribo da Terra do Fogo. O coreógrafo Jomar Mesquita utiliza elementos desconstruídos da dança de salão para criar a peça, com movimentos que tratam da relação entre homens e mulheres.

Duo Pássaro de Fogo (2010)

Coreografia, palco e figurino: Marco Goecke

Música: *The Firebird* (Berceuse e Final), de Igor Stravinsky (1882-1971)

Dramaturgia: Nadja Kadel

Iluminação: Udo Haberland | **Versão para SPCD:** Wagner Freire

Remontagem: Giovanni Di Palma

Marco Goecke criou este pas de deux para a música de Stravinsky - composta para o balé de Michel Fokine, *The Firebird*, estreado em 1910 - na ocasião dos 100 anos da obra, durante o Holland Dance Festival (2010). Goecke remodela o que na época estava totalmente de acordo com o caráter dos contos de fada russos originais – a luta de Ivan Tsarevich contra o mágico Koschei para libertar Tsarevna e seus companheiros do cativeiro – desembocando em um encontro entre duas

criaturas tímidas. Utiliza dois trechos da música de Stravinsky: o acalanto no qual o mítico pássaro faz todos adormecerem com sua magia e o trecho final da obra. Seu dueto pode ser interpretado, inclusive, como um encontro entre o pássaro de fogo e o príncipe, duas criaturas de diferentes naturezas: um pássaro que dança e um humano que voa”, fala Nadja Kadel, produtora e dramaturga de Goecke.

Suíte para Dois Pianos (1987)

Coreografia, cenário e figurino: Uwe Scholz (1958-2004)

Músicas: *Suíte para Dois Pianos*, Opus 17 de Sergei Rachmaninoff (1873-1943), interpretada por Martha Argerich e Nelson Freire

Iluminação: André Boll

Remontagem: Giovanni Di Palma

Em *Suíte para Dois Pianos*, o coreógrafo alemão Uwe Scholz criou movimentos inspirados nas reflexões do artista plástico Wassily Kandinsky e na música do russo Sergei Rachmaninoff. Quatro obras de Kandinsky são projetadas ao fundo da cena, ampliando a relação entre as diferentes artes. Uwe foi um coreógrafo que espelhou na dança a estrutura, as dinâmicas e as intensões da música.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção Artística e Executiva | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é um corpo artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas, especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação, já foi assistida por um público superior a 732 mil pessoas em 17 diferentes países, passando por mais 142 cidades em cerca de 960 apresentações. Desde sua criação, a Companhia já acumulou mais de 30 prêmios nacionais e internacionais. Além da Difusão e Circulação de Espetáculos, a SPCD tem mais duas vertentes de ação: os Programas Educativos e de Sensibilização de Plateia e Registro e Memória da Dança.

INÊS BOGÉA - Direção Artística e Executiva | Inês Bogéa é doutora em Artes (Unicamp, 2007), bailarina, documentarista, escritora, professora no curso de especialização Arte na Educação: Teoria e Prática da Universidade de São Paulo (USP) e autora do “Por Dentro da Dança” com a São Paulo Companhia de Dança na Rádio CBN. De 1989 a 2001, foi bailarina do

Grupo Corpo (Belo Horizonte). Foi crítica de dança da Folha de S. Paulo de 2001 a 2007. É autora de diversos livros infantis e organizadora de vários livros. Na área de arte-educação foi consultora da Escola de Teatro e Dança Fafi (2003-2004) e consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado (2007-2008). É autora de mais de quarenta documentários sobre dança.

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.spcd.com.br em Comunicação | Releases.

Para entrevistas ou mais informações

São Paulo Companhia de Dança

Lais Colombini – Assessora de Comunicação e Marketing | lais.colombini@spcd.com.br

(11) 3224-1380 (R.345)

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo – Assessoria de Imprensa

Stephanie Gomes | stgomes@sp.gov.br | (11) 3339-8243